

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO A CERCA DA
ATUAÇÃO COMO PRECEPTOR EM HOSPITAL DE ENSINO**

TERESINA / PIAUÍ

2020

SUÉLI NOLÊTO SILVA SOUSA

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO A CERCA DA
ATUAÇÃO COMO PRECEPTOR EM HOSPITAL DE ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientador(a): Prof(a). Dra. Janine Reginalda Guimarães Vieira

TERESINA/PIAUÍ

2020

RESUMO

Introdução: O preceptor é o profissional com cargo superior na área de saúde e atuante no serviço, com funções de orientar, dar suporte, ensinar e compartilhar experiências que melhorem a competência do discente. Preceptoría é prática pedagógica e muitos profissionais da assistência são inseridos como preceptores, porém muitos não têm formação em educação, dificultando adoção de estratégias ensino-aprendizagem. **Objetivo:** analisar a percepção dos enfermeiros quanto a importância da atuação como preceptor. **Metodologia:** abordagem qualitativa com questionário semi-estruturado a enfermeiros que acompanham alunos no HU-UFPI, de duas maiores unidades do hospital e discussões dos dados, após análise. **Resultados:** melhorar clima prático, vivências, aprendizados e análises crítico-reflexivas para ambas as partes.

Palavras-chave: Enfermagem. Preceptor. Educação em enfermagem

1 INTRODUÇÃO

O termo preceptor é a denominação dada ao profissional formado, que pratica o acompanhamento, direcionamento e supervisão ao aluno egresso da academia e recente ao mercado de trabalho. Conforme afirma Bispo et al (2014, p. 338):

O preceptor é o profissional com formação superior na área de saúde atuante no serviço de saúde. Tem atribuição de “estretar” a distância entre a teoria e a prática na formação dos discentes e apresenta como funções: orientar, dar suporte, ensinar e compartilhar experiências que melhorem a competência do discente.

O ser preceptor está diretamente relacionado à educação, conforme definição de Teixeira et al (2018), o profissional preceptor necessita ter competências para ser o elo de ligação entre o ensino e o serviço, sendo assim, atuando como um facilitador do processo de aprendizagem do aluno para que este possa formar competências para a prática profissional.

O processo ensino-aprendizagem ocupa um espaço relevante dentro do binômio profissional da saúde e aluno, onde há a necessidade daquele compartilhar com esses, os seus conhecimentos e práticas adquiridas ao longo dos anos de academia e rotina profissional.

Corroborando com o exposto, para Botti e Rego (2008) o preceptor tem a participação tanto na competência clínica, bem como nos aspectos de ensino-aprendizagem do desenvolvimento profissional, favorecendo a aquisição de habilidades e competências pelos recém-graduados, em situações clínicas reais, no próprio ambiente de trabalho.

Entretanto, o processo de ensino-aprendizagem inserido na relação preceptor-aluno muitas vezes não se concretiza da maneira ideal, ocorrendo falhas no processo, por desconhecimento ou pouca habilidade em executar essa atividade por parte do preceptor,

gerando indisposição em ambas as partes. Em se tratando disso Ferreira et al (2018, p. 1658) dizem que:

o ato de executar um procedimento com a intenção de demonstrá-lo para o aluno torna-se uma ação qualificada, pois adquire o caráter de ensino (...) é comum existir enfrentamentos e desconforto na condução desse processo. Mesmo os enfermeiros que tenham cursado a licenciatura, não têm garantia de êxito no desenvolvimento das atividades de preceptoria. Eles precisam aprender a ter atitude de estarem sempre refletindo quanto aos seus saberes e competências profissionais, num processo interno de autoaprendizagem.

Nesse sentido, a relação profissional versus aluno pode acarretar desgastes no processo de aprendizagem, podendo levar a insatisfação do discente e frustração do preceptor.

Em se tratando especificamente da Enfermagem, essa é uma profissão comprometida com a saúde e a qualidade de vida da pessoa, família e coletividade. Esses profissionais participam como integrantes da equipe de saúde, garantindo a universalidade de acesso aos serviços de saúde, integralidade e resolutividade da assistência atuando ainda na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, com autonomia e em consonância com os preceitos éticos e legais (COFEN, 2007).

Porém, a proporção de enfermeiros que possui especialização em Preceptoria é muito baixa, e esse processo pode não acontecer a contento, havendo necessidade deste se aprofundar. Tendo em vista que à medida que o preceptor busca se aperfeiçoar e estudar mais, deixa de ser coadjuvante e torna-se mais participativo no processo formativo que vai desde o planejamento à avaliação do processo pedagógico (VELOSO et al, 2020).

Sendo assim a questão norteadora do estudo é: de que forma os profissionais da enfermagem são conscientes da importância de atuarem como preceptores na assistência?

A proposta do estudo é justificada pela vivência diária, onde se percebe que os alunos nem sempre são acompanhados de maneira efetiva, deixando brechas para a formação prática-científica e análise crítica-reflexiva, impactando na aquisição do conhecimento.

O estudo é relevante tendo em vista que poderá proporcionar uma visão ampliada dos preceptores em se tratando de efetuarem um trabalho consciente nos cenários práticos.

2 OBJETIVO

Analisar a percepção dos profissionais enfermeiros quanto a compreensão da importância da atuação como preceptor. Ressalta-se que esse diagnóstico será uma etapa para o redesenho das ações de preceptoria.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptorial, que será delineado por ações a partir dos resultados do diagnóstico. Nesse sentido o trabalho terá abordagem qualitativa, a ser desenvolvido através de questionário semi-estruturado e fóruns de discussões, a fim de avaliar pontos positivos e negativos no processo de desenvolvimento da preceptorial bem como reorientação das práticas de preceptorial desenvolvidas.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O plano de preceptorial terá como local de estudo o Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí – HU UFPI, serão selecionadas duas unidades assistenciais do HU-UFPI, este consta com 6 unidades de assistência direta a pacientes internados e média de 201 leitos ativos. O critério de inclusão dos setores será o dimensional, nesse sentido serão escolhidas as unidades com maiores quantidades de leitos, a saber: Postos 3 e 4, com 59 e 52 leitos respectivamente. Essas unidades representam pacientes de Clínica Médica e Cirúrgica.

Os critérios de inclusão dos enfermeiros serão os que trabalham no turno diurno e os que já tiveram experiência com preceptorial (mínimo de 6 meses), visto que os acadêmicos e residentes em enfermagem no HU-UFPI fazem estágio apenas nesse turno. Os critérios de exclusão são enfermeiros do turno noturno, serão os de férias, afastados por licença-maternidade ou por outras razões.

3.3 ELEMENTOS DO PP

O Plano de Preceptorial será realizado nas duas maiores unidades de internação do HU-UFPI, a fim de conseguir alcançar um maior número de enfermeiros assistenciais em acompanhamento a acadêmicos e residentes e será composto de quatro etapas, que serão descritas a seguir:

1- Apresentação da proposta de estudo: essa etapa acontecerá através de visitas aos setores selecionados, seguido de apresentação do objetivo e metodologia do plano de preceptorial aos enfermeiros presentes nas unidades, bem como critérios de inclusão e exclusão do estudo. Essas atividades serão realizadas num prazo de uma a duas semanas, a fim de contemplar um maior número de profissionais dos dois setores, levando em conta que as escalas de trabalho

são mistas (diarista e plantonista) e levará essa estimativa de tempo para abranger a maioria dos enfermeiros escalados.

2-Coleta de dados: o instrumento da coleta dos dados será por questionário elaborado com perguntas diretas e indireta, a respeito do objetivo do estudo. As primeiras para registro dos dados de caracterização dos profissionais, formação profissional, tempo de atividade como preceptor, bem como questões diretas sobre essa atividade. A segunda parte apresentará a seguinte questão norteadora: como posso melhorar minha prática de preceptoria visando o melhor acompanhamento e desempenho dos alunos? Em se tratando da coleta de dados ” o questionário é a forma mais utilizada para coleta de dados, pois possibilita medir com mais exatidão o que se deseja. Ele contém um conjunto de questões, todas logicamente relacionadas com um problema central” (CERVO, BERVIAN, DA SILVA, 2007, p.53).

3-Análise dos questionários: o processo acontecerá por verificação da coincidência das respostas diretas, estas são relacionadas a questões positivas e negativas das atividades de preceptoria. Em seguida avaliação da questão norteadora, pelo método de análise de conteúdo, que envolve as opiniões emitidas pelos enfermeiros . “ Este método enfatiza a análise da comunicação, produção de sentidos e significados e tem grande importância no âmbito da pesquisa qualitativa.” (VELOSO *et al*, 2020, p. 3). Serão compilados as análises textuais e temáticas coincidentes.

4-Apresentação e discussão dos resultados para os profissionais considerados no estudo: após análise dos questionários, os resultados serão apresentados aos participantes, através de reuniões que serão previamente agendadas para explanação e abertura do diálogo entre profissionais. Esses grupos de discussões serão com frequência de no mínimo dois por unidade, para assim contemplar o máximo de participantes.

Os resultados apresentados nos fóruns servirão para apresentar o diagnóstico da real situação do preceptor enfermeiro na Instituição e serão utilizados para delinear ações que visam melhor desenvolvimento da prática de preceptoria.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As possíveis situações potencialmente capazes de fragilizar a operacionalização do plano são: resistência dos enfermeiros em participar da pesquisa, sobrecarga de trabalho, feriados que possam reduzir o dimensionamento dos profissionais na escala e impossibilitar o plano, dificuldades dos enfermeiros conciliarem a teoria com a prática e lidar com o novo

(alunos), pouca atualização profissional e alunos (residentes e acadêmicos) desmotivados, falta de apoio dos profissionais do serviço.

As oportunidades observadas são as condições que podem fortalecer os processos de trabalho e relações profissionais, são elas: crescimento profissional, melhora das relações interpessoais, desenvolvimento de novas habilidades, melhora do raciocínio crítico, aumento da colaboração no trabalho em equipe, conhecimento da política institucional e acessibilidade aos setores, aumento da experiência profissional e capacitação técnica.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Os instrumentos e estratégias que poderão ser utilizados para avaliar o processo de implantação do PP é o próprio questionário de coleta de dados. Espera-se que através da avaliação desse instrumento seja possível lançar estratégias para contornar as dificuldades.

O diálogo e o apoio da instituição serão essenciais para corrigir ou minimizar as falhas apresentadas pelos sujeitos do plano. Outra forma de estratégia poderá ser a avaliação dos preceptores pelos alunos, com a abordagem dos pontos fortes e fracos, com periodicidade semestral ou outro intervalo definido com o grupo de trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que a implantação do Plano de Preceptoría apresentado no presente trabalho seja uma oportunidade de aumento do diálogo entre preceptores e alunos, estreitando as relações e aumentando o engajamento e compreensão da função exercida pelo enfermeiro resultando em benefícios diretos e indiretos aos alunos orientados.

Existem limitações no processo de preceptoría já apresentadas e que podem ocorrer devido a falta de entendimento da perspectiva do ensino-aprendizagem, proporção reduzida de especialistas e desmotivação profissional. Porém, as limitações poderão ser secundárias diante das importantes possibilidades de melhorias no clima prático, experiências e aprendizados, análises crítico-reflexivas tanto para o profissional quanto para o aluno, sobretudo ao aluno e pacientes que serão acompanhados por profissionais mais seguros, habilitados e felizes em suas atividades laborais.

REFERÊNCIAS

BISPO, E. P. F.; TAVARES, C. H. F.; TOMAZ, J. M. T. Interdisciplinaridade na educação em saúde: o olhar do preceptor sobre a saúde da família. **Interface** (Botucatu) [online].v. 18, n. 49, p. 337-350, jun, 2014. Disponível em: <http://>

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000200337. Acesso em: 02/11/2020.

BOTTI, S.H.O; REGO. S. Preceptor, Supervisor, Tutor e Mentor: Quais são Seus Papéis? **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008. Disponível em: [http:// https://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n3/v32n3a11.pdf](http://https://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n3/v32n3a11.pdf). Acesso em: 02/11/2020.

CERVO, A.L., BERVIAN, P.A., DA SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. COFEN. **COFEn – Dados estatísticos/Legislações**, 2007. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/novoportal>. Acesso em: 20/11/2020.

FERREIRA, F.C.;DANTAS, F.C.D.; VALENTE, G.S.C. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v 71. p. 1657-6, 2018. Disponível em: [http:// https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1564.pdf](http://https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1564.pdf). Acesso em: 28/10/2020.

TEIXEIRA, R.C.T.; DOMINGUES, R.J.S.; KIETZER, K.S.; ARAÚJO, R.M.S.; GONÇALVES, K.L.P. Preceptoria em Saúde: definição do papel do preceptor. **Revista Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**. v 5. n 10, 2018. Disponível em: [http:// http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/2011](http://http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/2011). Acesso em 26/10/2020.

VELOSO, R.B.P.; FERNANDES, J.D.; SILVA, R.M.O.; CORDEIRO, A.L.A.O.; SILVA, G.T.R.; SILVA, E.A.L. Contribuições do Programa de Educação pelo Trabalho aos preceptores da Atenção Primária à Saúde . **Revista Escola de Enfermagem da USP**. v. 54, p. 1 -7, out, 2020; Disponível em: [https:// https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v54/pt_1980-220X-reeusp-54-e03596.pdf](https://https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v54/pt_1980-220X-reeusp-54-e03596.pdf) . Acesso em 18/11/2020.